



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – ABRIL DE 2009**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



Segundo Tempo passa atender alunos de quatro universidades federais do país

07/04/2009, 08:30



O maior programa de atividade esportiva, recreativa e de inclusão social do Governo Federal, o Segundo Tempo, pretende atender alunos universitários de instituições federais, além dos estudantes dos ensinos, fundamental e médio, da rede pública localizados em regiões de vulnerabilidade social. O Programa Segundo Tempo Universitário (PST - Piloto Universitário) surgiu da necessidade de promover a prática esportiva na comunidade acadêmica. No primeiro momento, os núcleos de esporte serão realizados nas Universidades Federais de Brasília (UnB), de Santa Maria/RS (UFSM), de Minas Gerais (UFMG) e de Ouro Preto (UFOP), onde atenderão na totalidade 1.200 estudantes de nível superior.

O Ministério do Esporte beneficiará 300 estudantes em cada núcleo do PST – Piloto Universitário. A prática esportiva educacional está sendo implementada para atender às necessidades de formação esportiva, recreação e lazer, além de resgatar e inserir o esporte no projeto pedagógico das universidades.

Na Universidade Federal de Santa Maria (RS) o projeto está em fase de implementação e tem previsão de iniciar as atividades na primeira semana de maio. Segundo a coordenadora do projeto na cidade gaúcha, Patrícia Somavilla, a intenção é inserir a atividade física no cotidiano dos estudantes universitários, que por diversos motivos possuem uma vida sedentária.

Futsal, futebol de campo, vôlei de quadra e areia, corrida e caminhada acompanhada, musculação, ginástica, alongamento e dança serão as atividades esportivas oferecidas no campus de Santa Maria (RS). “A iniciativa está com tudo para dar certo e se tornar referência na área esportiva e lazer. É uma conquista para os jovens universitários, sobretudo para os alunos que moram na Casa do Estudante. Estes, não tem condições financeiras para realizar atividades físicas em academias ou nos clubes da cidade”, diz Patrícia.

As quatro parcerias do Ministério do Esporte tiveram a capacitação dos gestores e coordenadores dos núcleos, nos últimos dias 26 e 27 de março, em Brasília. Além do projeto universitário, o programa Segundo Tempo possui mais três Projetos Especiais



Pilotos. São eles: Pessoa com Deficiência (IES Colaboradoras), Indígena e Sócio educativo que estão em processo de formatação e implantação.

[Saiba mais sobre o programa Segundo Tempo](#)

Breno Barros

Ascom-Ministério do Esporte

Estudantes Guarani, Kaiua e Terena projetam futuro no atletismo por meio do Segundo Tempo

29/04/2009, 10:00



A Escola Municipal Agostinho, na Aldeia Bororo, é referência do esporte de inclusão e de reafirmação da identidade cultural dos povos. Ali funciona um núcleo de Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, onde são atendidas 200 crianças das etnias Guarani, Kaiua e Terena. Iniciativas como a realização de um Festival de Atletismo, tomadas pelo coordenador de núcleo, Anderson de Oliveira Mamede, para comemorar o Dia do Índio, tem grande significado para os jovens: a esperança de tornar-se um atleta olímpico como Claudinei Quirino.

A Aldeia Bororo está dentro das terras da Reserva Indígena do Jaguapirú. A tribo fica às margens da Rodovia Dourados/Itanhum, distante 5 quilômetros da cidade de Dourados (MS). O que a primeira vista parece ser uma atividade rotineira dos indígenas, como correr descalço em seu habitat natural, para estudantes como Adriélison Kaiua, 12 anos, o Festival de Atletismo do Programa Segundo Tempo proporcionou uma oportunidade nunca antes vivida. Para ele, foi um motivo de reflexão sobre seu futuro profissional.

Assim que conquistou o terceiro lugar na competição, Adriélison Kaiua dirigiu-se ao professor Anderson e o questionou. “Assisti recentemente na televisão uma reportagem sobre a trajetória de Claudinei Quirino. Ele é um rapaz de origem humilde e mesmo com tantas dificuldades conseguiu ser um atleta de sucesso. Será que um índio como eu terei a mesma chance que ele?”

O educador, que por sua vez, é filho de pai Terena, foi enfático. “Nada neste mundo é impossível quando se estuda e se tem determinação”, respondeu, ao relatar ao aluno sua própria história de vida. “Minha mãe não é Terena e não índia, nascida no Paraná. Eles moram aqui perto. Eu estudei aqui e aos 18 anos fui para a Amambaí, cidade fronteira com o Paraguai, onde efetivei serviço militar no Exército, no 17º Regimento de Cavalaria Mecanizada (RCMEC). Alí me engajei por sete anos”, conta.

Anderson explica ainda que não teve medo de alçar outros vãos. Em 2002, cursou faculdade de Educação Física em Dourados e depois concluiu pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior. “Atualmente sou funcionário da Secretaria Municipal de Educação e trabalho, com muita honra, no Programa Segundo Tempo, levando o que os



não brancos têm de melhor para meu povo: o estudo e a cidadania”, orgulha-se o educador.

Inclusão que resgata tradições

Os jovens indígenas contemplados pelo Segundo Tempo praticam, além do atletismo, o futebol, o futsal e o vôlei, e ainda contam com reforço pedagógico e lanche. É justamente no período oposto ao que estudam no ensino regular, durante as segundas, quartas e sextas-feiras que eles têm a chance de manter sua tradição.

Como atividades extracurriculares, os estudantes têm aulas de dança tradicionais. A primeira é a *Dança do Bate Pau*, denominada pelos Terena como uma dança de preparo para a guerra. A outra é a *Dança Guaxirê*, de origem Kaiua, tida como ritual de enaltecimento a todo o sustento à eles dado pela mãe terra e, também, de agradecimento à boa colheita.

O Programa Segundo Tempo na Aldeia Bororo é uma das oito unidades mantidas pela parceria entre o Ministério do Esporte e a Prefeitura Municipal de Dourados. O convênio atende a um total de 1.600 estudantes do ensino médio e fundamental. “São oito núcleos de atendimento. Dois funcionam em espaços públicos localizados no Centro Popular de Cultura e Lazer e no Parque Ambiental Antenor Martins. As seis unidades restantes estão instaladas nas escolas municipais: Arthur Campos Melo, Laudemira Coutinho de Melo, Prefeito Álvaro Brandão, Sócrates Câmara, Maria da Conceição Angélica, além da Escola Municipal Indígena Agustinho”, explica Tânia Rezende, coordenadora-geral da parceria em Dourados.

Carla Belizária

Ascom – Ministério do Esporte

Segundo Tempo radicaliza e leva o surfe para escolas municipais de Lauro de Freitas (BA)

29/04/2009, 18:00



Pranchas, parafinas, sombreiros (guarda sol), elásticos, protetores solar e camisas de malha são os equipamentos dos jovens do programa Segundo Tempo, em Lauro de Freitas(BA). Na cidade da região Metropolitana de Salvador, o surfe é uma prática esportiva assegurada na parceria firmada entre prefeitura municipal e o Ministério do Esporte.

Considerado esporte de elite, a modalidade é uma das atividades diferenciadas propostas pelos núcleos localizados em cidades litorâneas. Em Lauro de Freitas, o interesse de participar das aulas de surfe tem que ser uma iniciativa da própria criança. A idéia é beneficiar, com esse diferencial esportivo, somente quem realmente curte o esporte de verdade.

O coordenador do surfe no núcleo do Segundo Tempo, Adson dos Santos, 31, conta que a demanda pela prática desse esporte é sempre maior que o número de vagas oferecidas. “Temos, atualmente, uma vasta lista de espera. E quem participa não quer sair para dá a vez”, conta.

A modalidade no programa contempla 30 alunos, divididos em três turmas. “Contamos com quatro professores, que trabalham em sistema de revezamento. São dois no período da manhã e dois à tarde. Já chegamos a ter 100 alunos. Porém, reduzimos essa quantidade porque concluímos que o número menor garantiria maior qualidade no trabalho, assim, como no monitoramento dos alunos dentro d’água”.

O educador informa que a proposta, para um futuro breve, é ampliar o número de beneficiados do surfe e manter a mesma qualidade no atendimento, onde serão contratados e capacitados mais professores.

Para lecionar o surfe, o professor, além de saber deslizar nas ondas, precisa ter formação acadêmica em Educação Física. “Ele tem que amar a modalidade para poder ser multiplicador da filosofia do surfe”, acrescenta.

Outro projeto futuro, do professor, é disponibilizar um quiosque do Segundo Tempo na praia, para que os alunos possam se acomodar, e proteger do sol, quando estiverem na areia. “É um prazer trabalhar com os jovens ensinando o surf. O esporte tem um grande papel de socialização e de inclusão. Os jovens frequentam as aulas, onde aprendem a



teoria do surfe. Depois, ficam com muita vontade e disposição para entrarem na água e colocar em prática o que aprenderam”.

Para o coordenador do núcleo, Nivaldo Serva, a localização do município possibilita realizar esse tipo de atividade. “Por sermos uma cidade litorânea, podemos realizar atividades diferenciadas para os jovens. Sabemos que o surf é um esporte de elite e, assim, consideramos que ele tem um grande papel na inclusão social”, justifica.

Lauro de Freitas

Com 50 núcleos do Segundo Tempo, a parceria entre a prefeitura municipal e o Ministério do Esporte foi renovada. O projeto passa a ter duração de 25 meses beneficiando cerca de 10 mil crianças e adolescentes.

Os jovens de sete a 17 anos realizam no contraturno escolar, além do surfe, as atividades escolares e a prática do basquete, futsal, vôlei, handebol, natação, skate, karatê, xadrez, além de atividades culturais e sociais.

O Segundo Tempo em Lauro de Freitas gera emprego e renda para 206 pessoas. Entre os profissionais que atuam no programa estão monitores esportivos, monitores pedagógicos, coordenadores de núcleos, coordenadores setoriais e um coordenador geral.

Breno Barros

Ascom – Ministério do Esporte